

A FRANQUEIRA

Ex.^{mo} Snr. Tenente Francisco Cardoso e Silva
R. da Barreta BARCELOS

ÓRGÃO DA CONFRARIA DE NOSSA SENHORA DA FRANQUEIRA
APROVADO E ABENÇOADO POR SUA EX.^a REV.^{ma} O SENHOR ARCEBISPO PRIMAZ

C. M. B.
BIBLIOTECA

Redacção :

Rua da Madalena, 6 — BARCELOS

Composição e Impressão :

Tip. da Oficina de S. José — BRAGA

Director e Editor:

PADRE BONIFÁCIO LAMELA

Propriedade da Confraria de Nossa
Senhora da Franqueira

Administração :

R. Infante D. Henrique, 2 a 8
Tel. 8220 - BARCELOS

ASSINATURAS

Anual 6\$00
De bemfeitores 10\$00

Foi brilhante e imponente a Comemoração do 3.º Centenário da Consagração Nacional a Nossa Senhora da Conceição e a Peregrinação Arciprestal à Franqueira

No final da procissão da Franqueira, Sua Ex.^a Rev.^{ma} o Sr. Arcebispo Primaz, fez a consagração a Nossa Senhora da Franqueira, cuja fórmula, composta pelo venerando Prelado arquidiocesano, é a seguinte:

Virgem Santíssima, Mãe de Deus e nossa Mãe, Nossa Senhora da Franqueira, aqui estamos hoje aos vossos pés, como vassallos fieis e filhos dedicados, para vos agradecermos os altos favores que a vossa real munificência e maternal piedade nos dispensou, durante o longo período de três séculos do vosso padroado oficial.

Recordamos com patriótica emoção e filial ternura o gesto confiante do monarca português que, numa hora incerta e sombria da nossa história, colocou aos vossos pés a sua coroa real e debaixo do vosso carinhoso patrocínio a nossa Nação toda inteira.

No cimo desta montanha sagrada da Franqueira, evocadora de altas façanhas e de sublimes rasgos de heroísmo e ao mesmo tempo testemunha inconfundível da fé ardente dos vossos filhos durante longas eras passadas, nós proclamamos solenemente a vossa excelsa realza e a vossa soberania suplicante e cada um de nós renova o firme propósito de se vos dar inteiramente, com a lealdade dos bons vassallos e a simplicidade confiante dos bons filhos.

Tomai-nos, Senhora da Franqueira, debaixo da vossa solícita e especial vigilância; esquecei as nossas travessuras, as ingratidões, as infidelidades, os pecados, e correi pressurosa a guiar-nos pela vossa mão amiga no labirinto deste mundo, onde temos de viver e lutar, até que por vossa misericordiosa intercessão sejamos acolhidos na mansão celeste, onde dominais como Senhora e Rainha dos Santos e dos Anjos.

Lançai um olhar de benignidade sobre os que estamos aqui reunidos em redor do vosso trono; mas derramai também as vossas bênçãos sobre os que não puderam vir, posto que desejaríamos estar presentes.

Sêde amorosamente compassiva ainda para com aquêles que não tiveram a coragem de vos vir pessoalmente acompanhar e saudar a esta vossa casa solarenga, levantada aliás com muita fé pelos seus antepassados; mas sêde-o particularmente para com aquêles que, tendo perdido o inextimável tesouro da fé, carecem lhes alcançeis luzes mui singulares e lhes concedais um amparo e protecção ainda maiores. Dai-lhes, Senhora, um vivo arrependimento dos seus pecados e o propósito eficaz de trocar definitivamente a sua vida inferior e sem ideal religioso por outra mais alta, digna, santa e em tudo modelada pela do vosso Filho e Senhor Nosso Jesus Cristo.

Do alto dêsse vosso solar da Franqueira, protegei as nossas casas, as nossas famílias, as nossas empresas, as instituições públicas, as indústrias, o comércio, as artes, os ofícios, a cidade e os campos. Fazei que não falte em nenhuma inteligência uma fé católica viva, operosa, eficaz, soberana; em nenhum coração um amor ardente, seráfico, a Deus e ao próximo por amor de Deus; em nenhuma mesa abundância de pão; e em nenhum lar a paz de Cristo, que o mundo não pode dar.

Senhora da Franqueira, continuai a amparar-nos no presente e no futuro, como nossa Rainha, Padroeira e Mãe desvelada, que nós aqui prometemos solene e irrevogavelmente sermos fieis às normas de vida que bondosamente nos traçaste e fizeste promulgar em Fátima pela voz inocente dos pastorinhos videntes.

A penitência dos nossos pecados e a oração vão doravante constituir o nosso programa de vida, para nos tornarmos dignos das vossas graças e da predilecção amorosa do vosso sacratíssimo coração.

Nossa Senhora da Franqueira, perdoai as nossas infidelidades!

Nossa Senhora da Franqueira, aceitai os nossos agradecimentos pelos favores insignes que nos concedestes nos trezentos anos do vosso efectivo padroado oficial!

Nossa Senhora da Franqueira, continuai a velar por nós!

Nossa Senhora da Franqueira, rogai por nós!

A Peregrinação à Franqueira de 11 de Agosto findo foi um autêntico acto de fé e amor à Virgem Padroeira, de milhares e milhares de fieis, de Barcelos e terras vizinhas.

A procissão de velas do dia 4 de Agosto, surpreendeu pelo brilhantismo e entusiasmo da recepção. Quase todas as ruas do percurso se ornamentaram a capricho. Muitas luzes e muitas flores, entre colchas pendentes das varandas das ruas por onde passou a procissão. E uma enorme multidão de fieis entoando fervorosos cânticos à Virgem Padroeira de Portugal.

Em todos os dias da semana de 4 a 11 de Agosto houve larguíssima concorrência de fieis na Igreja Matriz, especialmente nas pregações do Rev. Sr. P.^o Maurício dos Santos.

Como dissemos, e a exemplo do que se passou em Braga, Porto, Póvoa de Varzim, Seia, Felgueiras, Santo Tirso, Esposende, etc, etc, foram convidadas todas as Entidades representativas para se associarem às solenidades, já que se tratava de comemorar a passagem dum grandioso facto nacional, a Consagração de Portugal a Nossa Senhora da Conceição, feita oficial e solenemente há 300 anos pelo Rei D. João IV.

No sábado, 10 de Agosto, a Missa Solene anunciada foi celebrada com a máxima pompa litúrgica. Nesse mesmo dia fez-se na Igreja de Pereira Ofício e Missa de Requiem, pelos Irmãos falecidos da Confraria de Nossa Senhora da Franqueira.

Ao alvorecer do domingo, dia 11, feita a reposição do Santíssimo Sacramento, seguiu-se a primeira Missa, à qual comungou elevado número de fieis.

A seguir, às 9 horas, sai da Igreja Matriz a Peregrinação Arciprestal, com elevado número de fieis, vendo-se briosas representações da Legião Portuguesa, Grémio do Comércio de Barcelos, Sindicato dos Caixeiros de Barcelos e dos Bombeiros Voluntários de Barcelinhos, estes últimos em guarda de honra ao andor de Nossa Senhora da Franqueira,

(Continua na 3.ª página).

Varão exímio

DOS

Farias (antigos), de Barcelos

D. Godinho, Bispo de Viseu e Arcebispo de Braga, Embaixador em Roma ao Papa Alexandre III para a Confirmação do título de Rei a D. Afonso Henriques e o Fundador das Confrarias que receberam o título do Sacramento em Portugal. Faleceu a 31 de Julho de 1188 com fama de Santo.

Em um quadro da antiga Galeria dos Arcebispos de Braga, existente no Paço Arquiepiscopal, com o retrato de D. Godinho, a óleo, lê-se:

O B. D. Godinho
Anno 1135.

Este Ano de 1135, que se vê e lê no quadro, entendo para mim significar o do seu nascimento, e serve para mostrar que ele tinha quarenta de idade, quando tomou posse do Arcebispado e fez a entrada solene em Braga, dia do Apóstolo S. Tomé, a 21 de Dezembro de 1175.

Todos os biógrafos que tratam do Arcebispo D. Godinho o dão nascido em Barcelos, onde residiam seus pais João de Faria, rico-homem e senhor de muitas terras, cortesão de el-Rei D. Afonso Henriques e um dos confirmantes em suas doações, e, D. Ana Godins, rica-dona, sua mulher.

Fr. Nicolau de Santa Maria na "Chronica dos Cônegos Regrantes de Santo Agostinho.. parte 2.^a, cap. V, pág. 449, afirma: "... foi o beato D. Godinho natural de Barcellos, que está no arcebispado de Braga, na provincia de Entre Douro e Minho: nasceu de pays nobres e bem arrendados; seu pay se chamou João de Faria e sua may Anna Godinha, filha de Godinho Paes de Villar, hum dos padroeiros do Mosteiro de S. Salvador (de Villar) de Frades, que hoje he de Conegos Seculares de S. João Evangelista e foi antigamente de Monges do Patriarcha S. Bento.

D. Rodrigo da Cunha na "Historia Ecclesiastica dos Arcebispos de Braga.., outrossim afirma que D. Godinho foi natural da vila de Barcelos, e que seu pai João de Faria, Confirma com el-Rei,

D. Afonso Henriques a doação da dizima dos quintos a D. Paio, bispo de Évora. *Facta charta mense decembri era 1223 (A. D. 1185).*

Monsenhor J. Augusto Ferreira (meu inolvidável amigo e mestre) nos "Fastos Episcopais da Igreja Primacial de Braga.., t. I, pág. 347, impressionando-o alguns legados de várias propriedades que D. Godinho fizera à freguesia de Santa Maria de Duas Igrejas (Vila Verde), diz que o poderiam levar à suspeita de que seria oriundo dali ou pelo menos ali residiria.

Porém, esta suspeita de Monsenhor Ferreira, não desfaz as afirmações de Fr. Nicolau de Santa Maria, Arcebispo D. Rodrigo da Cunha e outros, não passando de uma indelével suposição.

D. Godinho foi o fundar das Confrarias que receberam o título do Sacramento em Portugal, e, no ano de 1182, a introduziu na igreja do mosteiro de frades cruzios de S. Martinho de Castro (Ponte da Barca), gastando gróssas sómas com a ampliação do templo e colocação nele de altar próprio para o do Sacramento.

— "E' isto o que demais importante se recolhe da Notícia histórica sôbre o mosteiro de S. Martinho de Castro, contida num interessante manuscrito, com iluminuras, intitulado: *Estatutos da Confraria do Santíssimo Sacramento erécta no Mosteiro de S. Martinho de Castro.*

Quarta reforma mais correta e reduzida a melhor metodo pelo presbitero Padre António Gomes de Ruivos -- 1850.

"E, a propósito vem de molde, registar que a Confraria a que se referem os mencionados Estatutos, notabiliza-se por ser uma das mais antigas, se não a mais antiga, das que em Portugal receberam o título do Sacramento; porquanto, no *Epitome histórico* que precede o Prólogo deste manuscrito diz que D. Godinho, quando em 1182 sagrou a Igreja, colocou nela o Santíssimo Sacramento e "os fieis daqueles bons tempos movidos pela mais decidida piedade instituíram aí uma Confraria dedicada a promover o culto e devoção de um Deus Sacramentado.. (Padre Manuel de Aguiar Barreiros, *Egreijas e capelas românicas na ribeira Lima*, 1926, pág. 61 e 62).

(Continua).

BENTO ANTAS DA CRUZ

A água, na Franqueira

Enquanto não chega a solução para o abastecimento de água na Franqueira, foi colocada uma bomba no Poço lá existente, que permite melhor extracção do precioso líquido.

Lembramos a todos os nossos leitores que podem enviar donativos destinados à exploração de água, para a nossa Redacção ou a nossa Administração ou ao Tesoureiro da Confraria de Nossa Senhora da Franqueira, Snr. João Luís Ferreira.

Visado pela Censura

Casamento

Na Igreja paroquial da freguesia de Cedofeita, da cidade do Porto, consorciou-se o nosso amigo Snr. Simplicio de Sousa, estimado assinante de *A Franqueira* e considerado funcionário do Grémio do Comercio desta cidade.

Beato João de Brito

A imponente cerimónia da canonização do Beato João de Brito, que estava marcada para o dia 22 de Setembro, foi transferida para o próximo ano, em data ainda a determinar.

Virgem Celestial

||

Virgem celestial,
de gesto sem segundo,
nas trevas deste mundo
tu és o meu fanal.

Formosa, sei que és;
mas onde estás, formosa?
dize! que esta alma ansiosa
te irá cair aos pés!

Louco! — Em o seio meu
ela gravar-se veio,
jorrando-me no seio
as luzes lá do céu.

Vejo-a, — de um casto alvor
cingida a fronte calma, —
a despertar-me na alma
visões de um santo amor.

Oiço-lhe a voz que diz
segredos de outra vida:
da terra prometida
me fala, e a Deus bendiz.

Cândido de Figueiredo.

Ruínas do Castelo de Faria

Em prosseguimento das resoluções oficiais para a defesa e exploração das Ruínas do Castelo de Faria, vai proceder-se ao pagamento aos proprietários dos terrenos expropriados pelo Estado.

GRAÇAS

Maria de La Salette Varzim da Silva Miranda, de Crist-le, agradece uma graça de Nossa Senhora da Franqueira, pedindo-lhe a sua protecção e bênçãos para os seus 11 filhos,

◆ Manuel Ferreira da Costa, de Milhazes, começou uma novena na Franqueira, em acção de graças por um favor de Nossa Senhora.

◆ Também em agradecimento a Nossa Senhora da Franqueira, aqui veio Rogério da Costa, com sua família.

◆ António de Carvalho Maciel e esposa, de Alvelos, vieram agradecer também graças recebidas.

◆ Pelo mesmo motivo estiveram na Franqueira Delfino José Pereira, com João Vilas Boas e Maria do Sacramento, estes do Porto.

◆ A Família Campinho, de Pereira, aqui veio uma vez mais agradecer a protecção de Nossa Senhora da Franqueira.

◆ Celeste da Costa Caravana Novo, em hora gravíssima em que sua irmã Albertina Caravana Pereira esteve completamente perdida para a vida e que só um grande milagre a salvaria, cheia de fé e confiança apelou para Nossa Senhora da Franqueira que, como Mãe bondosa e poderosa, atendeu os seus rogos e aquela sua irmã se encontra hoje livre de perigo e com saúde para criar os seus quatro filhos.

Ao tornar público este grande milagre, que a ciência médica não contesta, agradece a Nossa Senhora da Franqueira tão sublime favor, que livrou da orfandade quatro inocentes orfandinhos.

E à Franqueira foi, em público testemunho, fazer uma novena aos domingos, que terminou em 25 de Agosto findo.

Honra e louvor a tão boa e poderosa Mãe.

Comissões

— DE — Recepção

O nosso povo é bom, dedicado e sincero nas suas manifestações. Basta lembrar-lhe esta ou aquela ideia para logo a abraçar e executar como só sabe quem tem a consciência de si mesmo.

Em Barcelos e suas Aldeias, ninguém, absolutamente ninguém, é alheio ou indiferente àquele alto sentimento que nos veio de nossos avós e que se mantém vivo através de séculos e séculos.

Há já perto de mil anos que os Barcelenses honram a Virgem Santíssima Nossa Senhora da Franqueira, sua excelsa Protectora.

Pois bem, bastou lembrar que a Padroeira vinha a Barcelos e logo em toda a cidade se levantou o maior entusiasmo para receber tão boa Mãe.

Temos ainda bem presente e nunca esqueceremos o entusiasmo visto em quase todas as ruas do percurso da procissão de velas, onde pessoas de todas as categorias fizeram pelas próprias mãos a ornamentação que admiramos.

São dignos dos melhores elogios todos os que dedicadamente se deram a esses trabalhos e, sem desprimor para ninguém, aqui queremos registar os nomes das pessoas que constituíram as comissões organizadas e que mencionamos pela ordem do percurso:

Rua Infante D. Henrique—José Luís da Silva e Joaquim Ferreira.

Campo 5 de Outubro—Domingos Silva, Ave-lino Gomes dos Santos, Eduardo Pereira e Narciso Fernandes.

Peregrinação Arciprestal à Franqueira

(Continuado da 1.ª página)

milenária Protectora e Padroeira dos Barcelenses.

A Peregrinação é recebida entusiasticamente em Barcelinhos, vendo-se a Rua Miguel Miranda, lindamente ornamentada.

E chega, por volta das 11 horas, ao Largo do Convento, onde se incorporam bastantes freguesias do lado sul do arciprestado.

A' chegada à Franqueira, houve Missa campal, celebrada por Sua Excelência Rev.^{ma} o Sr. Arcebispo Primaz e alocução pelo Rev. Sr. P.^e Maurício dos Santos, seguindo-se as invocações, bênção do S. S. e cânticos.

O S. S. ficou exposto à adoração dos fiéis na Igreja da Franqueira até às 16 horas, ocasião em que saiu a procissão, havendo a renovação da consagração a Nossa Senhora, últimos actos do dia.

Rua Gomes Freire—Américo Terroso, João da Costa Viana e Francisco José Alves.

Rua Miguel Bombarda—Adelino José Domingues, José da Costa, Manuel V. Cardoso e Augusto V. Dias.

Campo de S. José—António Amaral e Adelino Dantas.

Rua Nova de S. José—José Ferreira Guimarães, Joaquim Faria, Manuel Joaquim da Silva Fortes.

Rua Barjona de Freitas—João Baptista Lima de Miranda, Alberto de Araújo Domingues, José Lopes de Araújo, Reinaldo Baptista da Silva e António da Silva Peres Filipe.

Rua Duques de Bragança—Francisco Faria, António Faria Salgado, Joaquim dos Santos Faria, Alberto da Silva e José de Deus.

No próximo número publicaremos as contas da Comissão da Rua Barjona de Freitas, que nos entregou, com o saldo respectivo, Esc. 127\$40.

Consagração do Concelho de Barcelos

AO

Sagrado Coração de Maria

E' já no dia 6 de Outubro próximo que se realiza a consagração do Concelho de Barcelos ao Sagrado Coração de Maria.

A Câmara Municipal de Barcelos é a promotora da consagração, que será feita pelo seu ilustre Presidente.

Tudo se prepara para que êsse acto se revista da máxima solenidade e imponência.

Vão ser convidados a assistirem todas as entidades, organismos e associações locais.

A consagração ficará assinalada brilhantemente na História da nossa Terra, como acto dos mais transcendentes aqui realizados.

Todos os Barcelenses, bons cristãos e bons cidadãos, devem associar-se às solenidades que vão ter lugar nesta cidade no próximo dia 6 de Outubro, para a Consagração do Concelho de Barcelos ao Sagrado Coração de Maria.

De bom grado publicaremos o respectivo programa logo que tenhamos conhecimento do mesmo.

BAR NA FRANQUEIRA

Continua existindo na Franqueira o serviço de bar iniciado e mantido pela Comissão de Esfôrço para Aformoseamento da Franqueira, com o que presta inextimável serviço ao visitante.

Quem vier à Franqueira, não precisa de se preocupar, porque lá no alto encontra módico fornecimento de aperitivos e bebidas.

tes e azul-claro do oceano imenso, o esplendoroso Vale do Cávado alarga-se em arrebatadora beleza.

Aqui e mais além se descobrem as quintas e solares, igrejas e ermidas, e por entre choupos e amieiros, com os seus areais e açudes, desde muito longe, desliza o Cávado remansoso que vai banhar a condal Barcelos, passar junto da Barca do Lago, e não se esconde até muito para lá da ribeirinha povoação de Fão.

Na provincia do Minho, na eminência das suas serras ou em qualquer outro lugar que a natureza privilegiou com requintes de encanto, é certo descobrir-se uma ermida que é quase sempre dedicada à excelsa Rainha do Céu.

Dominando um horisonte vasto, ergue-se também na cumeada deste Monte, dedicada à Mãe de Deus, sob a invocação de Nossa Senhora da Franqueira, a ermida que a tradição aponta como mandada erigir por Egas Moniz, o aio do Fundador da Nação Portuguesa (1).

Primitivamente de fabrica românica, como atestam

(1) O P.^e Domingos Joaquim Pereira, na *Memória Histórica da Vila de Barcelos*, publicada em 1867, pág. 150 diz: "Sobre a fundação desta ermida, ha diversidade de pareceres entre os historiadores.

O auctor da *Chronica da Provincia da Soledade* attribue-a ao grande Egas Moniz, aio do 1.º rei de Portugal D. Affonso Henriques, quando este principie assentira no Castelo de Faria, sendo ainda infante. Mas o auctor da *Nobiliarchia*

os pilares dos colunelos do antigo pórtico e outras pedras recentemente encontradas, o corpo principal da ermida foi totalmente reedificado e ampliado no final do século XVII, restando a abside que, milagrosamente, escapou ao vandalismo inconsciente da época.

Como quase todas as construções medievais destinadas ao culto católico, independentemente de tamanho e sumptuosidade, a Capela da Senhora da Franqueira está voltada ao ocidente.

Tôda a silharia da abside é siglada com algumas marcas de canteiro iguais às das absidiolas da Igreja Matriz de Barcelos, o que nos leva a conjecturar que são coevas, reforçando ainda esta suposição a traça arquitectónica.

Portuguesa somente attribue a Egas Moniz a fundação da capella-mór, e não o corpo da igreja, que parece ser obra do bispo D. Rodrigo Pinheiro, por ter eu as armas (as da casa solar dos Pinheiros de Barcelos) sobre a porta. E o auctor da *Corographia Portuguesa*, confundendo-se na fundação da capella-mór, por Egas Moniz, attribue a fundação do corpo da capella ao bispo D. Diogo Pinheiro, irmão d'aquelle D. Rodrigo Pinheiro, por estarem suas armas no corpo da ermida.

E no meio d'êtas d'versas opiniões, sem mais esclarecimentos, que diremos nós?

Parece-nos, que Egas Moniz edificára a ermida primitiva, que hoje forma a capella-mór, e que o acrescimo do corpo d'ella e obra do zelo e devoção de D. Diogo Pinheiro, bispo do Funchal, primeiro commendado do mosteiro de S. Simão da Junqueira e prior de S. Salvador de Pereiró, hoje Pereira, em cujos limites está a ermida, e que é hoje vigararia; porque como adiante se dirá, foi D. Diogo Pinheiro quem se recusou a dar uma meza de jaspe, que há na ermida, por um rico pontifical.

Donativos

O Sr. João Baptista da Silva Matos, ofereceu a quantia de 50\$00, pela vinda da chuva antes da Peregrinação à Franqueira, como pediu.

Também o Sr. João Correia entregou à Comissão de Recepção, na Rua Barjona de Freitas, a quantia de 90\$00, completando assim 100\$00 com o que já se havia quotizado para a mesma Comissão isto em cumprimento de promessa pela vinda da chuva, antes da peregrinação.



Anuais

Perdem todo o seu direito os Irmãos da Confraria de Nossa Senhora da Franqueira que, não tendo reunido as suas jóias, deixem de pagar o anual de cinco tostões, que é pago aos mordomos, de todos conhecidos, ou ao Tesoureiro, Sr. João Luís Ferreira.



Assinantes das Aldeias

Pedimos o especial favor de mandarem pagar as suas assinaturas, na administração do nosso mensário, que é na Mercaria do Sr. Avelino Gomes de Sousa, na Rua Infante D. Henrique, 2-3, Barcelos.



Enferma

Encontra-se doente a filhinha mais velha do vice-Juiz Sr. Miguel Pereira Pais de Matos Graça. Que Nossa Senhora da Franqueira permita o seu rápido e completo restabelecimento.

O Tricentenário da Padroeira

Estamos no ano jubilar das comemorações centenárias em honra da exoelsa Padroeira, Nossa Senhora da Conceição. Por toda a parte: nas cidades, nas vilas e ainda mesmo nas aldeias mais humildes e sertanejas desta formosa «Terra de Santa Maria», as almas orentes e devotas da Santíssima Virgem, cantam à porfia os seus louvores e promovem, com mais ou menos solenidade, mas com fé ardente e amor filial, comemorações festivas onde põem todo o calor do seu entusiasmo e ternura do seu coração agradecido pelas beneméritos que a Senhora continua a dispensar-lhes. E nisto, não fazem mais que o seu dever. Não fariam sentido que, dignando-se Sua Santidade realçar, de uma forma tão carinhosa, as comemorações do tricentenário da Imaculada Padroeira, com a sua presença em Fatima, para a coroar, os portugueses, todos os portugueses que sentem arder no peito a chama bendita da fé, não vibrassem de entusiasmo religioso e patriótico em volta da Mãe do Céu, exclamando com os venerandos Prelados desta «Terra de Milagres»: VIRGEM IMACULADA SENHORA! HÁ TRÊS SÉCULOS VOS PROCLAMAMOS PADROEIRA NOSSA!

Mas o ano jubilar destas comemorações está a acabar. Hoje que é praxe, aliás muito louvável, colocar-se na frontaria das casas uma lápide de um Santo, porque se não há-de preferir ou colocar, também, a lápide de Nossa Senhora da Conceição?

Respiguemos da última *Pastoral Colectiva* dos Senhores Bispos de Portugal:

«Muito para louvar seria que neste ano jubilar se continuasse e se generalizasse a prática, felizmente iniciada em 1940, de se colocar nas fachadas das casas uma lápide ou uma placa votiva da Imaculada Conceição, com a epigrafe tradicional do tempo da Restauração»

Para facilitar o cumprimento desta recomendação dos nossos venerandos Prelados, a *Renascença* está a distribuir quadros de azulejo, comemorativos do tri-centenário da PADROEIRA. O desenho é da autoria do ilustre artista Alberto Utra Machado. Os preços são os seguintes: 15

Honra lhes seja

Felizmente, quase sempre se fizeram peregrinações à Franqueira, poucas freguesias faltavam, e essas poucas, se não vinham, era porque realmente não podiam. As peregrinações foram iniciadas em 1908 com o patrocínio do santo Bispo, Sr. D. António Barroso. A hostilidade que em breve havia de se começar a sofrer por todas as terras, prejudicou a regularidade das peregrinações, mas não as terminou. Fizeram-na isoladamente em alguns anos, até que, desde 1931 para cá, se realizam anualmente.

Mas — dantes — sempre se fizeram com representações de quase todas as freguesias do arcebispo.

Ainda avallamos bem o sacrifício que isso representava, em tempos hostis, sem facilidades de transportes cómodos e rápidos, sem estrada para a Franqueira, e sem outro atractivo que uma pública manifestação de fé, demonstrativa da nossa vitalidade e dedicação.

Felizmente, as almas eram fortes e as dificuldades — e a borrasca — foram vencidas.

E hoje — que os tempos são inteiramente outros — com estradas transitáveis, com meios de transporte fáceis e rápidos, porque não há continuar a ser como dantes?

Louvado seja Deus que ainda na última peregrinação, vimos ir à Franqueira, com representações de suas freguesias, Abades, velhinhos e alquebrados por longas canseiras, percorrendo a pé quilómetros e mais quilómetros!

São almas grandiosas que os sacrifícios passados temperaram como o aço!

São espíritos de Deus, alheios a todas as dificuldades, para só curarem das almas.

São os autênticos efeitos do Senhor!

Lá os vimos, velhinhos, gastos de largas caminhadas, mas de alma forte, coração ardente — juvenil — dando-se generosamente a todo o esforço para que realmente o Senhor vá as almas e as almas ao Senhor!

São os obreiros de uma vida melhor, evangélica, desprendida das coisas e interesses do mundo, que é vaidade e mentira.

São o autêntico «sal» da terra, que a terra livre da corrupção. — *Um peregrino.*



Barcelenses, Amigos da Franqueira, lêde e assinaí o nosso mensário.

cm. × 15 cm., 35\$00; 30 cm. × 30 cm., 90\$00, 45 cm. × 45 cm., 150\$00; 90 cm. × 90 cm., 380\$00.

Ainda dispomos dalguns exemplares dos quadros que foram distribuídos em 1940, com os tamanhos de 15 × 15, 30 × 30 e 60 × 60 cm., aos preços respectivamente de 12\$50, 47\$50 e 250\$00. Quem preferir esse modelo, pode fazer desde já a encomenda.

Acrescem as despesas de embalagens e portes. Dirigir pedidos a «RADIO RENASCENÇA, Lda. — Rua Capelo, 5, 2.º-F. — Lisboa.

Que nenhum português deixe de colocar na sua residência a Imagem da nossa IMACULADA PADROEIRA, Senhora da Conceição! Ela será o penhor das suas bênçãos e carinhosa protecção.

Não merecem detalhada pormenorização, por carência de interesse artístico, o corpo principal, o campanário e a sacristia da Capela. Como acabamos de dizer, na última década do século XVII, para tornar a ermida mais espaçosa, foi destruído o que digno de referência existia no corpo principal, sendo aproveitados os silhares, alguns siglados, na reedificação.

Resta a abside, de planta quadrada e regular silharia mural, com quatro robustos gigantes a contrafortar a abóbada e cornijamento apoiado em modilhões, uns lisos e outros historiados.

Duas frestas, uma de cada lado, esguias, de pleno cintro e duplo chanfro com a luz para o interior.

No vertice da empena que se alonga do arco triunfal, ressalta a cruz gótica vasada.

A capela-mór, que no interior é vagamente iluminada pela luz que recebe das estreitas frestas tem a simplicidade tocante das primitivas ermidas.

O arco triunfal, de volta inteira, constituído por aduelas de duplas meias canas, arronca de abacos de molduras singelas que assentam em pés direitos, de aresta cortada em forma concava.

Quatro colunelos, um em cada angulo da abside, de bases lisas e fustes cilíndricos, com capiteis ornados de esferas, suportam as nervuras da abóbada que rema-

Ermida da Senhora da Franqueira

Depois de percorrer as ruínas vetustas do *Castelo de Faria* e a *Citânia da Franqueira*, o visitante toma novamente a estrada que há pouco deixou e que leva ao cume do Monte.

Lá no alto descobre-se ao observador o mais fantástico e maravilhoso panorama que, no Minho, é dado admirar (1).

Emmoldurado no verde-escuro das serranias distan-

(1) A brilhante escritora inglesa Lady Jackson, no interessante volume *A Formosa Lusitania*, impressões da visita que em 1873 fez a Portugal, escreve: «A Franqueira é uma empinada serra mas o caminho é circular e fácil. Do mais custoso que fosse, largamente nos indemnizará da fadiga o grandioso prospecto»

Era propícia a hora em que lá chegamos: formosa e brilhante manhã, suave viração, ao longe o horizonte sem nevoa, os espigões do Gerês e das serras visinhas de Braga, douradas pelos raios do sol nascente; em redor de nós extensas curvas de verdura, eminências pitorescas e o sereno rio deslizando mansamente para o oceano agitado e irrequieto.

O maravilhar-se a gente em incessantes êxtases será saudável coisa? Neste potente pais, quem não for de pau ou de pedra, é forçoso que esteja sempre em plena admiração.

Em todo o caso, deve de ser bom para a alma de quem se defronta em tão belos quadros.

E os daqui são os mais deleitosos que a natureza pode ostentar. A alma sente-se erguida desde a contemplação de obras tão prodigiosas até ao grande e prodigioso Sêr, autor da natureza.